

## **CIÊNCIA NAS ESCOLAS: A participação do PET - Ciências Rurais para melhoria do ensino em escolas do município de Curitiba, SC.**

Maysa Bocca (maysabcc@gmail.com), Hellycson Dias Barros, Diego Pascoal Dolinski, Gabrielly Andrade Duarte, Juliana Aparecida Teixeira Stanck, Laura Bordignon, Leonardo Nentwig, Maryelza Wolinger Reche, Saimom Poczapski Noro Ribeiro, Werner Augusto Kupske, Yanka Rocha Kondo.

Orientadora: Adriana Terumi Itako.

Programa de Educação Tutorial- PET-Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina-Campus de Curitiba (PET/CR/UFSC)

Palavras-chave: Atividades complementares, Educação básica, Educação inclusiva, Educação.

A inexistência de canais de comunicação informais de caráter extracurricular, gratuito, abordando temáticas para além dos currículos das escolas de educação básica ou temas demandados pela sociedade, contribui para tornar o conhecimento exclusivo a determinados grupos e distanciar o meio acadêmico da população à qual está intrinsecamente ligado.

A extensão Universitária é um processo cultural, educativo e científico que profere o ensino e a pesquisa de maneira indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e os segmentos da sociedade (Martins, 2008; Silva, 2013). De relevante importância, atribui às atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e os conhecimentos já obtidos em sala de aula para a formação intelectual dos estudantes.

Para a execução da atividade, realizou-se uma reunião com os membros coordenadores das escolas Municipais e Estaduais do Município de Curitiba/SC, com o objetivo de verificar o interesse na participação do projeto “Plantando Ciência nas Escolas”. Com a autorização, as atividades foram planejadas e elaboradas juntamente com os professores das disciplinas das escolas, os quais definiam a temática a ser trabalhada com os alunos.

Com as temáticas definidas, programou-se um cronograma de visitas nas instituições de ensino. Para esses encontros, o grupo PET - Ciência Rurais dividia-se em subgrupos. As atividades realizadas eram de caráter teórico-prático, na qual utilizava-se recursos audiovisuais. A apresentação de aulas teóricas duravam cerca de 30 a 40 minutos. Além disso, investiu-se na exibição de vídeos educativos e informativos de curta metragem, com objetivo de facilitar o aprendizado do conteúdo. A realização de aulas práticas foi através do uso de materiais ilustrativos, como maquetes e experiências com o uso de equipamentos laboratoriais emprestados da universidade. Após as atividades realizava-se, trabalhos avaliativos referente ao tema exposto, assim como revisão e sistematização do conteúdo para fixação.

As visitas foram realizadas de agosto a dezembro de 2019. As escolas da região de Curitiba/SC contempladas com as atividades foram: Núcleo Municipal Getúlio Vargas, Escola Estadual de Educação Básica Casimiro de Abreu e Núcleo Municipal Professora Teresa Lemos Preto. As atividades foram realizadas em turmas do ensino fundamental e médio nas turmas de Ciências e Biologia, respectivamente.

No Núcleo Municipal Getúlio Vargas, atendeu-se às turmas do sexto, sétimo e oitavo ano, onde foram realizadas três atividades em cada turma em um total de 75 de estudantes. Na Escola Estadual de Educação Básica Casimiro de Abreu, realizou-se duas atividades nas 6 turmas do segundo ano do Ensino Médio, totalizando 200 estudantes atendidos. Já no Núcleo Municipal Teresa Lemos Preto atendeu-se três turmas com 90 estudantes do sexto ano, com duas atividades em cada turma. Os temas abordados nessas instituições foram referentes a temática de “Classificação das plantas”, “Importância e funções do material genético”, “Animais invertebrados e vertebrados” e “Diferenças entre células eucarióticas e procarióticas”.

Cada turma tinha suas próprias características e preferências. Com as atividades elaboradas pelo grupo PET - Ciências Rurais, foi possível detectar grandes avanços no desenvolvimento estudantil, como agregação de saberes científicos, aprimoramento na manifestação do pensamento, cooperação entre os grupos e inclusão para as salas definidas das escolas representadas segundo avaliação interna do grupo. Em consonância, as aulas práticas e/ou dinâmicas apresentaram um bom método para que os alunos assimilassem o conteúdo ministrado de uma forma de simples compreensão. Em todas as atividades foram realizados exercícios de percepção do conteúdo ministrado para avaliação e acompanhamento da assimilação por parte dos alunos. Por parte dos bolsistas, as atividades ofereceram uma maior capacitação didática, assim como de postura e de comunicação com o público alvo, proporcionando uma melhor aptidão dos integrantes para o meio da docência.

A execução de aulas, juntamente com dinâmicas, questionários e experiências obteve ótimos resultados para os estudantes. Foi possível observar o interesse em aprender cada vez mais e a felicidade ao descobrir algo novo. Os alunos valorizavam as atividades pois fugia da rotina e conheciam pessoas novas, além de possibilitar uma maior interação com os colegas, professores e também com os petianos.

Os professores ajudaram no projeto auxiliando os integrantes do PET com críticas positivas e negativas. Ademais, essas atividades contribuíram com os docentes, pois permitiram vivenciar novas perspectivas e pontos de vista em relação ao ensino e dinâmicas, sendo possível observar maneiras em que seus estudantes percebiam melhor o conteúdo e maneiras de descontrair quando o conteúdo está cansativo para as crianças e adolescentes.

Um dos desafios da educação básica que pode ser citado é a falta de reposição de aulas ou dinâmicas para que os alunos possam ficar mais interessados sobre os assuntos didáticos. Com a presença do grupo PET nas escolas, foi possível oferecer reforço e contato no conhecimento com outras metodologias e pessoas envolvidas, ressaltando o grande papel que a UFSC realiza para a população, a favor de boa qualidade de vida. Por último, mas não menos importante, é o incentivo para o interessado a investir na qualificação e/ou preparação para o mercado de trabalho para exercer o seu papel social.

No tocante às realizações dos eventos nas escolas já citadas, observou-se que os alunos tiveram contato com conteúdos novos, por meio teórico e prático, nas atividades realizadas pelo PET - Ciências Rurais da UFSC. Com essas ações, ofereceu-se para os alunos mais inclusão, integração e compartilhamento de conhecimento e cultura, gerando, portanto, uma menor distância entre o meio acadêmico da universidade e a população local. Como análise final dessa atividade extracurricular, pode-se concluir que a mesma foi de extrema importância para a evolução de ambas as partes envolvidas, sendo essencial para um bom desenvolvimento acadêmico e pessoal, portanto, os resultados obtidos servem como aprimoramento do projeto para que não só outros grupos PET possam realizar atividades nas mesmas escolas assim como oferecer diálogo entre os grupos da mesma área em outras regiões com intuito de compartilhar as práticas e aprimorar o projeto.

Referência:

MARTINS, E. de F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. *Ciências & Cognição* 2008; vol. 13 (2): 201-209.

SILVA, T.O. et al. **A importância da Extensão Universitária na formação acadêmica.** 2013. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDCFPROBEX2013435.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.